

Ações de Educação em Saúde e o Desafio da Desmistificação dos Dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEFs): Um Relato de Experiência em Escolas de Ensino Médio em Balsas

Douglas Silva Pereira

Universidade Estadual do Maranhão

Dandara Jorge Pinheiro

Universidade Estadual do Maranhão

Andreany Martins Cavalli

Universidade Estadual do Maranhão

Maria Eduarda Sousa Cruz

Universidade Estadual do Maranhão

Resumo: O uso de Dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEFs) cresce constantemente entre adolescentes, impulsionado pelo marketing e pela falsa percepção de inocuidade. No Brasil, apesar da proibição da ANVISA, o consumo persiste devido à facilidade de acesso e apelo sociocultural. Este relato de experiência objetivou promover a educação em saúde para desmistificar riscos e prevenir o uso de DEFs em escolas de ensino médio de Balsas-MA. A metodologia, vinculada ao PIBEX/UEMA, consistiu em revisões bibliográficas, elaboração de materiais didáticos e palestras interativas com metodologias ativas, além da estratégia digital via perfil educativo no Instagram. Os resultados revelaram um profundo desconhecimento discente sobre a toxicidade e o potencial aditivo da nicotina. Concluiu-se que a integração entre intervenções presenciais e ferramentas digitais é eficaz para romper barreiras comunicativas, fortalecer o pensamento crítico e promover o protagonismo juvenil, consolidando-se como estratégia indispensável para o fortalecimento de políticas públicas de prevenção ao tabagismo no ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação em saúde, Adolescente, Cigarro eletrônico, Prevenção.

Health Education Initiatives and the Challenge of Demystifying Electronic Smoking Devices (ESDs): An Experience Report from High Schools in Balsas

Abstract: The use of Electronic Smoking Devices (ESDs) is constantly growing among teenagers, driven by marketing and the false perception of harmlessness. In Brazil, despite ANVISA's decision, consumption persists due to ease of access and sociocultural appeal. This experience report aims to promote health education to demystify risks and prevent the use of ESDs in high schools in Balsas-MA. The methodology, linked to PIBEX/UEMA, consists of bibliographic reviews, the development of teaching materials, and interactive lectures with active methodologies, in addition to a digital strategy via an educational profile on Instagram. The results revealed a profound lack of knowledge about the toxicity and addictive potential of nicotine. It is concluded that the integration between face-to-face disciplines and digital tools is effective in breaking down communication barriers, strengthening critical thinking, and promoting youth protagonism, consolidating itself as a necessary strategy for strengthening public policies for tobacco prevention in the school environment.

Keywords: Health education, Adolescent, Electronic cigarette, Prevention

1. Introdução

A adesão dos jovens ao uso de Dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEFs) fundamenta-se em um tripé de eixos complexos: saúde física, dependência química e impactos psicossociais (Sales *et al.*, 2025). O hábito de fumar consolida padrões comportamentais que dificultam o processo de cessação, agravando os prejuízos à saúde inerentes a esses dispositivos (Sousa *et al.*, 2025). Embora inicialmente promovidos como alternativas menos prejudiciais, evidências científicas demonstram que sua composição inclui nicotina, metais pesados e substâncias cancerígenas, como a acroleína (Sales *et al.*, 2025; Carvalho *et al.*, 2025). Leite *et al.* (2023) destacam que essa parcela da população frequentemente desconhece os riscos envolvidos, sendo influenciada por uma tríade de fatores internos, externos e sociais. Entre os principais motivos estão a curiosidade, a diversidade de sabores e a ausência de odor característico, como no cigarro tradicional, além da tentativa de aceitação social e a influência do marketing digital.

Nesse contexto, a adolescência torna-se o estágio de maior vulnerabilidade, visto que transformações biopsicossociais coincidem com a exposição precoce a agentes carcinogênicos (Marchini *et al.*, 2025). O problema central reside no fato de que, apesar da proibição de comercialização e propaganda no Brasil (RDC nº 855/2024 da ANVISA), o consumo permanece elevado. Isso ocorre devido à facilidade de aquisição e à percepção de risco minimizada entre os jovens, alimentada pelo apelo visual e mercadológico da indústria (OMS, 2025).

O presente relato de experiência tem o objetivo de promover a educação em saúde como uma ferramenta indispensável para a prevenção e conscientização juvenil, atuando para desconstruir a percepção minimizada de risco que muitos adolescentes possuem sobre os cigarros eletrônicos. Essa prática educativa busca estimular o pensamento crítico e a reflexão sobre a importância da adoção de hábitos saudáveis, combatendo o apelo sociocultural e visual exercido pela indústria do tabaco (Oliveira; Silva, 2024).

As atividades foram desenvolvidas em escolas da rede pública e privada de ensino médio no município de Balsas-MA, utilizando-se de metodologias ativas e rodas de conversa interativas. Este resumo está dividido em três seções: a primeira contextualiza o cenário epidemiológico dos DEFs; a segunda descreve a experiência prática das ações educativas realizadas com os estudantes; e a terceira reflete sobre os desafios da desmistificação desses dispositivos no ambiente escolar.

2. Material e Métodos

O presente resumo refere-se a um relato de experiência, inspirado no projeto de extensão universitária (ainda em desenvolvimento) intitulado “DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS PARA FUMAR (DEFs) E TABACO: abordagem educativa dos fatores de risco à saúde relacionados ao seu uso na adolescência”, desenvolvido no âmbito da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e aprovado pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX). O projeto teve como foco a promoção de ações educativas voltadas à prevenção do uso de dispositivos eletrônicos para fumar entre adolescentes da

rede pública e privada de ensino médio na cidade de Balsas-MA. O projeto foi estruturado em três etapas principais:

- Inicialmente, foram realizadas revisões integrativas e exploratórias da literatura científica com enfoque na construção de uma base teórica sólida para embasar o desenvolvimento dos materiais didáticos e orientar a estruturação das intervenções educativas;
- Com base nas evidências científicas, foram elaborados, pela equipe extensionista, os materiais informativos e educativos que seriam utilizados nas ações, como slides, folders e panfletos. Esses materiais foram submetidos à revisão crítica e avaliação dos docentes orientadores;
- As atividades consistiram em visitas técnicas às instituições e realização de palestras interativas de curta duração em sala de aula. Durante as intervenções, priorizou-se, o estímulo de reflexões críticas acerca da escolha de hábitos de vida saudáveis, perguntas, dúvidas, escuta qualificada e a construção coletiva do conhecimento a respeito do cigarro eletrônico e divulgação de *QR Codes* para acesso ao perfil educativo (@vape_zero).

3. Resultados

As atividades do projeto iniciaram-se em outubro de 2025. Nesse aspecto, foram contempladas duas instituições: Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA) e Centro de Ensino Professor Luiz Rêgo. As ações alcançaram cerca de 750 alunos (tabela 1), com foco na promoção da educação em saúde sobre os riscos associados ao uso de Dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEFs). Durante as ações, buscou-se desmistificar conceitos populares e sensacionalistas, substituindo-os por evidências clínicas e científicas sobre as patologias associadas ao consumo de substâncias inaladas via sistemas eletrônicos.

Além disso, a criação do perfil no Instagram @Vape_zero_ potencializou a disseminação de informações educativas, utilizando o ambiente digital para dialogar diretamente com o público jovem. Com um alcance de 12.949 contas, a plataforma consolidou-se como um canal estratégico de engajamento contínuo.

Tabela 1 – Escolas e quantidade de alunos contemplados

Escolas	Quantidade	Total
Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão	320	750
Centro de Ensino Professor Luiz Rêgo	430	

Fonte: autores (2026)

4. Discussão

Estudos apontam para os potenciais riscos dos cigarros eletrônicos, visto que apresentam uma gama de substâncias nocivas como formaldeído, diacetil, acroleína e

metais pesados, capazes de causar sérios danos à saúde (ANVISA, 2022). Tais dispositivos são prejudiciais tanto para fumantes quanto para não fumantes, além de gerarem impactos ambientais devido ao descarte inadequado de seus componentes (INCA, 2024). Diante desse cenário, as abordagens educativas tornam-se fundamentais. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (2024), a promoção da saúde nas escolas é a principal estratégia para desenvolver a autonomia dos jovens, capacitando-os a adotar comportamentos que favoreçam o bem-estar e o exercício pleno da cidadania.

Durante as palestras, os alunos demonstraram grande interesse e receptividade pelo tema; contudo, a maioria relatou desconhecimento sobre os malefícios dos cigarros eletrônicos, manifestando uma percepção equivocada acerca dos danos potenciais desses dispositivos. Marchini *et al.*, (2025) reafirmam que muitos usuários acreditam estar inalando apenas vapor saborizado, ignorando que os líquidos podem conter níveis de nicotina equivalentes ou superiores aos de maços de cigarro convencionais, o que acelera o processo de dependência química ainda na adolescência. Segundo Sousa *et al.*, (2025) essa visão distorcida reflete a carência de informações claras e objetivas, uma vez que os riscos são sistematicamente minimizados pela indústria e pelo marketing digital. Sales *et al.*, (2025) reforçam que a diversidade de sabores atrativos, o design sofisticado, influência de amigos e/ou familiares e o marketing agressivo são fatores determinantes para a falsa sensação de segurança, destacando a necessidade de abordagens educativas, acessíveis e pautadas em evidências científicas, capazes de desmistificar os efeitos adversos da nicotina e das substâncias tóxicas presentes nos aerossóis dos cigarros eletrônicos.

A utilização de metodologias ativas, ou seja, que estimulem a interação do público demonstrou-se eficaz na interação e no engajamento dos adolescentes durante as atividades. Ademais, as redes sociais, por sua vez ocupam o eixo central na disseminação de informações e educação. O Instituto Nacional do Câncer (2024) afirma que a construção de espaços de diálogo e reflexão dentro da escola é fundamental para construir um trabalho intersetorial, visto que a internet é um meio para divulgação de informações que influenciam o hábito de fumar. Oliveira e Silva (2024) enfatizam sobre o desenvolvimento da autonomia quando são criados espaços que promovam o protagonismo juvenil, estimulando a formação do pensamento crítico e trocas de experiências entre os participantes.

5. Conclusões

O presente trabalho abordou a implementação de ações de educação em saúde voltadas à desmistificação do uso de Dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEFs) entre adolescentes. O objetivo foi combater a falsa percepção de risco e a dependência química precoce, utilizando, para isso, uma metodologia pautada em revisões bibliográficas, intervenções interativas, dando espaço para o protagonismo do público-alvo. Contudo, embora haja um alto interesse pelo tema, persiste um profundo desconhecimento sobre a toxicidade real dos DEFs e o potencial aditivo da nicotina presente nos aerossóis. A experiência evidenciou que o uso de metodologias ativas e a presença digital são

ferramentas eficazes para romper barreiras comunicativas e promover e fortalecer as ações de prevenção.

Este trabalho contribui para o fortalecimento de políticas públicas de prevenção ao tabagismo em ambiente escolar, oferecendo um modelo replicável de intervenção que alia o saber científico à linguagem acessível aos jovens. Como limitação, aponta-se o curto tempo de intervenção presencial em cada turma, o que pode restringir o aprofundamento de questões individuais. Deste modo, sugere-se a realização de estudos longitudinais que possam avaliar os fatores comportamentais, físicos e sociais desses estudantes a longo prazo.

Referências

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. **Alerta sobre os riscos causados por dispositivos eletrônicos para fumar (DEFS)**. Brasília, 2022.

CARVALHO, F. *et al.* Cigarros eletrônicos: a novidade que virou um perigo. **Debates em Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 15, p. 1-5, 2025.

Dispositivos eletrônicos para fumar: conheça os danos que eles causam / Instituto Nacional de Câncer. – Rio de Janeiro: INCA, 2024.

LEITE, A. P.; LAMARK, S.; LUAN JÚNIOR, L.; SOUSA, M. USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS ENTRE ESTUDANTES. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**. v.5 n.4. 59-70. 2023.

LINS, M. R. D. *et al.* EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PREVENÇÃO AO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS: EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO EM ESCOLAS PÚBLICAS DE GRAJAÚ-MA. **Asclepius International Journal of Scientific Health Science**, São José dos Pinhais, Paraná, v. 4, nº 5, p. 28–42, 2025.

SALES, L. M. A.; GOBIRA, D. M.; LUZ, E. F.; MAROSO, M. M. S. USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS ENTRE JOVENS: IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE PÚBLICA. **LUMEN ET VIRTUS**, [S. l.], v. 16, n. 45, p. 937–946, 2025.

OLIVEIRA, L. M. de; SILVA, R. T. O papel da escola na desconstrução do uso recreativo de cigarros eletrônicos: uma abordagem pedagógica. **Educação e Saúde em Debate**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 45-62, 2024.

WHO, **report on the global tobacco epidemic, 2025**: warning about the dangers of tobacco. Geneva: World Health Organization; 2025.